

# Anônimo, obras da coleção Canções Populares do Brasil

Perdão, Emília

Editoração: Marcílio Lopes

Instituição: Biblioteca Nacional da França

Coletânea: Canções Populares do Brasil

Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10072119b/f1.item>

VOZ  
(voice)

1 p.



MUSICA BRASILIS

# Perdão, Emília

Anônimo,  
obras da coleção Canções Populares do Brasil

*Allegro*  $\text{♩}$

5

10

1. 2. Para acabar

*f* *p* *p* *f* *p* **D.S.**

Já tudo dorme, vem a noite em meio,  
A turva lua vem surgindo além,  
Tudo é silêncio, só se vê na campa  
Piar o mocho no cruel desdém.

Depois um vulto de roupagem preta,  
No cemitério com vagar entrou,  
Junto ao sepulcro se curvando a medo,  
Com tristes frases nesta voz falou:

– Perdão, Emília, se roubei-te a vida,  
Se fui impuro, fui cruel, ousado!  
Perdão, Emília, se manchei teus lábios.  
Perdão, Emília, para um desgraçado.

– Monstro tirano, p'ra que vens agora  
Lembrar-me as mágoas que por ti passei,  
Lá nesse mundo em que vivi chorando,  
Desde esse instante em que te vi e amei?!

Chegou a hora de tomar vingança,  
Mas tu, ingrato, não terás perdão!  
Deus não perdoa as tuas culpas todas...  
Castigo justo tu terás então.

Perdi as flores da capela virgem,  
Cedi ao crime, que perdão não tinha;  
Mas tu manchaste a minha vida honesta,  
Depois zombaste da fraqueza minha!

Ai, quantas vezes, a meus pés curvado,  
Davas-me provas de teu puro amor!  
Quando eu julgava que tu fosses anjo,  
Não via fundo nesse olhar traidor.

Mas eis que um corpo, resvalando à terra,  
Tombou de chofre sobre a pedra fria,  
E quando a aurora despontou, na lousa  
Um corpo inerte a dormir se via.